

Potencialidades e limitações do rádio como ferramenta de promoção da saúde: síntese do conhecimento

The potential and limitations of radio as a health promotion tool: knowledge synthesis

Potencialidades y limitaciones de la radio como mecanismo de promoción de la salud: síntesis del conocimiento

Leticia Silva do Nascimento¹

ORCID: 0000-0002-9046-9544

Keila Maria de Azevedo Ponte²

ORCID: 0000-0001-5215-7745

José Mário do Couto¹

ORCID: 0000-0003-0947-3878

Thaís Emmanuele Passos Sousa¹

ORCID: 0000-0002-0683-6752

Antonia Maria Ferreira de Souza³

ORCID: 0000-0002-4295-9995

José Janailson Hipólito¹

ORCID: 0000-0003-0947-3878

Resumo

Objetivo: Identificar as potencialidades e as limitações do uso do rádio para a promoção da saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada de setembro a novembro de 2022, realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), *National Library Of Medicine* (PUBMED) e *Web of Science* com os descritores rádio, tecnologia da informação/information technology e promoção da saúde/health promotion. Após os critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 16 artigos. **Resultados:** Como potencialidades, identificou-se que o rádio consiste em uma relevante ferramenta de interação e disseminação de informações, pois consegue atingir diferentes públicos, possibilitando um maior engajamento popular e, conseqüentemente, uma maior efetividade das ações de promoção da saúde. E, como limitações, destacam-se a complexidade de determinados assuntos e a necessidade de adequação da linguagem a ser utilizada ao público-alvo. **Conclusão:** Conclui-se que os profissionais de saúde devem empoderar-se da utilização desta tecnologia como instrumento intermediador de ações de educação em saúde, visto que possibilita uma maior interação e aproximação da relação usuário-profissional de saúde-serviço.

Descritores: Rádio; Tecnologia da informação; Promoção da saúde.

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil.

²Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

³Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Autor correspondente:
Leticia Silva do Nascimento
E-mail: leticiasilva.n1710@gmail.com

O que se sabe?

O rádio é uma ferramenta educacional eficaz para promover saúde. Durante a pandemia de COVID-19, foi um meio importante para disseminar informações, especialmente para populações remotas sem acesso à internet.

O que o estudo adiciona?

Mostra que o rádio na promoção da saúde alcança populações remotas ou de baixa renda, adaptando-se às necessidades socioculturais, além de ser complemento às outras estratégias de educação em saúde



Como citar este artigo: Nascimento LS, Ponte KMA, Couto JM, Sousa TEP, Souza AMF, Hipólito JJ. Potencialidades e limitações do rádio como ferramenta de promoção da saúde: síntese do conhecimento. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2024 [citado em: dia mês abreviado ano];13:e3885. DOI: 10.26694/reufpi.v13i1.3885

Abstract

Objective: Identify the potential and limitations of using radio for health promotion. **Methods:** This is an integrative review carried out from September to November 2022, using the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (Base de dados de Enfermagem, BDENF), National Library of Medicine (PUBMED) and Web of Science with the descriptors radio, information technology and health promotion. After the inclusion and exclusion criteria, a total of 16 articles remained. **Results:** As potentialities, it was identified that radio is a relevant tool for interaction and dissemination of information, as it manages to reach different audiences, enabling greater popular engagement and, consequently, greater effectiveness of health promotion actions. Its limitations include the complexity of certain subjects and the need to adapt the language used to the target audience. **Conclusion:** The conclusion is that health professionals should be empowered to use this technology as an intermediary tool for health education actions, since it enables greater interaction and brings the user-health professional-service relationship closer together.

Descriptors: Radio; Information technology; Health promotion.

Resumen

Objetivo: Identificar las potencialidades y limitaciones del uso de la radio para la promoción de la salud. **Métodos:** Revisión integradora llevada a cabo entre los meses septiembre a noviembre de 2022, realizada en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Base de Datos de Enfermería (BDENF), Biblioteca Nacional de Medicina (PUBMED) y Web of Science con los descriptores radio (radio), tecnología da informação/information technology (tecnología de la información) y promoção da saúde/health promotion (promoción de la salud). Tras evaluar los criterios de inclusión y exclusión restaron 16 artículos. **Resultados:** Como potencialidades, se identificó que la radio es una herramienta relevante para la interacción y difusión de información, ya que puede llegar a diferentes audiencias, posibilitando una mayor participación popular y, en consecuencia, una mayor efectividad de las acciones de promoción de la salud. Como limitaciones, se destaca la complejidad de determinados temas y la necesidad de adaptar el lenguaje a utilizar al público objetivo. **Conclusión:** Se concluye que los profesionales de la salud deben empoderarse para utilizar esta tecnología como instrumento intermediario para acciones de educación en salud, ya que permite una mayor interacción y aproximación de la relación usuario-profesional de salud-servicio.

Descriptor: Radio; Tecnología de la información; Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

A publicidade atrelada às redes sociais e a outros meios de comunicação possibilitam o desempenhar de narrativas durante períodos específicos, como a disseminação de informações durante crises sanitárias, sendo visto como um aspecto favorável à interatividade, uma vez que o engajamento dos cidadãos ao conhecimento possibilita maior participação e iniciativas de promoção da saúde. Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como as mídias sociais, o rádio, a televisão ou outdoors, quando usadas como complemento para promoção da saúde, abrangem um campo maior de comunicação, caracterizada como uma abordagem interativa e digital.⁽¹⁻²⁾

Diante do exposto, quando comparado os meios de comunicação em massa às redes sociais apresentam significativa ineficácia quando analisadas através da forma que entregam seu conteúdo em saúde, não sendo capazes de disseminar sua informação em diferentes formatos, como textos, imagens e vídeos.⁽³⁾

Nos dias atuais, apesar de ser comum o uso das mídias para promoção de saúde, esses espaços ainda são pouco explorados para a produção científica. No entanto, sabe-se da necessidade da utilização desses meios, uma vez que eles ampliam o conhecimento e a autonomia da comunidade, através das informações, atingindo o público das mais variadas classes sociais, devido a sua versatilidade e qualidade.⁽⁴⁾

Desse modo, procura-se sempre identificar os fatores impulsionadores e as barreiras que dificultam a boa aceitação das novas tecnologias informativas ou adaptação do meio às antigas. Essa aceitação é vista como algo relativo às experiências vividas, sendo introduzida como parâmetro avaliativo final, dificultando, por muitas vezes, a adesão, o bom entendimento e a validação dessas tecnologias.⁽⁵⁾

No que se refere aos meios de comunicação existentes para a prática de educação em saúde, destaca-se na tecnologia do rádio um caráter popular que possibilita a propagação de conhecimentos por meio da verbalização acessível a diversas comunidades, pois, embora haja os avanços nos meios de comunicação de forma constante, o rádio permanece presente em 62% dos domicílios brasileiros, o que demonstra sua relevante acessibilidade. Além disso, é um veículo de informação que se adequa à realização de promoção da saúde, por tratar-se de uma tecnologia presente no cotidiano do indivíduo que possibilita a vinculação entre educação e comunicação.⁽⁶⁾

Sendo assim, a escolha do ambiente/meio de comunicação é um importante ponto de partida para dar início às estratégias de promoção e prevenção da saúde, devendo ser escolhido também a estrutura

base para as configurações necessárias e que possam ser alcançadas, alteradas e usadas mediante tal processo.⁽⁷⁾

Coadunando ao exposto, a comunicação em saúde pública, por sua vez, tem recebido cada vez mais atenção através da sua interação e transmissão por meio dos meios de comunicação em massa, como televisão, rádio, jornal, folhetos e cartazes, já que conseguem alcançar um público amplamente relevante.⁽⁸⁾

Nessa perspectiva, compreender a relação entre educação em saúde e os meios de comunicação pode reverberar no exercício de um cuidado mais crítico e reflexivo, contribuindo na aproximação da comunidade aos profissionais de saúde e promovendo o conhecimento de temas nas áreas na saúde-doença.⁽⁹⁾

Desse modo, como forma de dar visibilidade ao uso do rádio comunitário como tecnologia de informação e comunicação para promoção da saúde, este estudo tem como questão norteadora: Quais as potencialidades e limitações do uso do rádio como tecnologia da informação e comunicação para promoção da saúde?

Portanto, este estudo objetivou identificar as potencialidades e as limitações do uso do rádio para a promoção da saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa no qual foram adotadas as seguintes etapas: (1) Identificação do tema ou formulação da questão norteadora; (2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; (3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) Interpretação dos resultados; e (6) Síntese do Conhecimento.

A questão de pesquisa foi construída a partir do acrônimo PIO: População/problema de interesse, Intervenção e Desfecho. Considerou-se a seguinte estrutura: P - Potencialidades e limitações; I - Uso do rádio; O - Promoção da saúde. Dessa forma, elaborou-se a presente questão: "Quais as potencialidades e limitações do uso do rádio como tecnologia da informação e comunicação para promoção da saúde?"

A coleta de dados ocorreu de setembro a novembro de 2022 nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *National Library Of Medicine* (PUBMED) e *Web of Science*, em seus sites de busca e através do Portal de Periódicos CAPES.

Para a busca, selecionou-se os termos extraídos do Descritores em Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH): Rádio, Comunicação em Saúde, Promoção da Saúde, Radio, *Health Communication e Health Promotion*, combinados entre si pelos operadores "AND" e "OR". Assim, formou-se as seguintes estratégias de buscas: Rádio AND ("Comunicação em Saúde" OR "Promoção da Saúde") e Radio AND ("Health Communication" OR "Health Promotion").

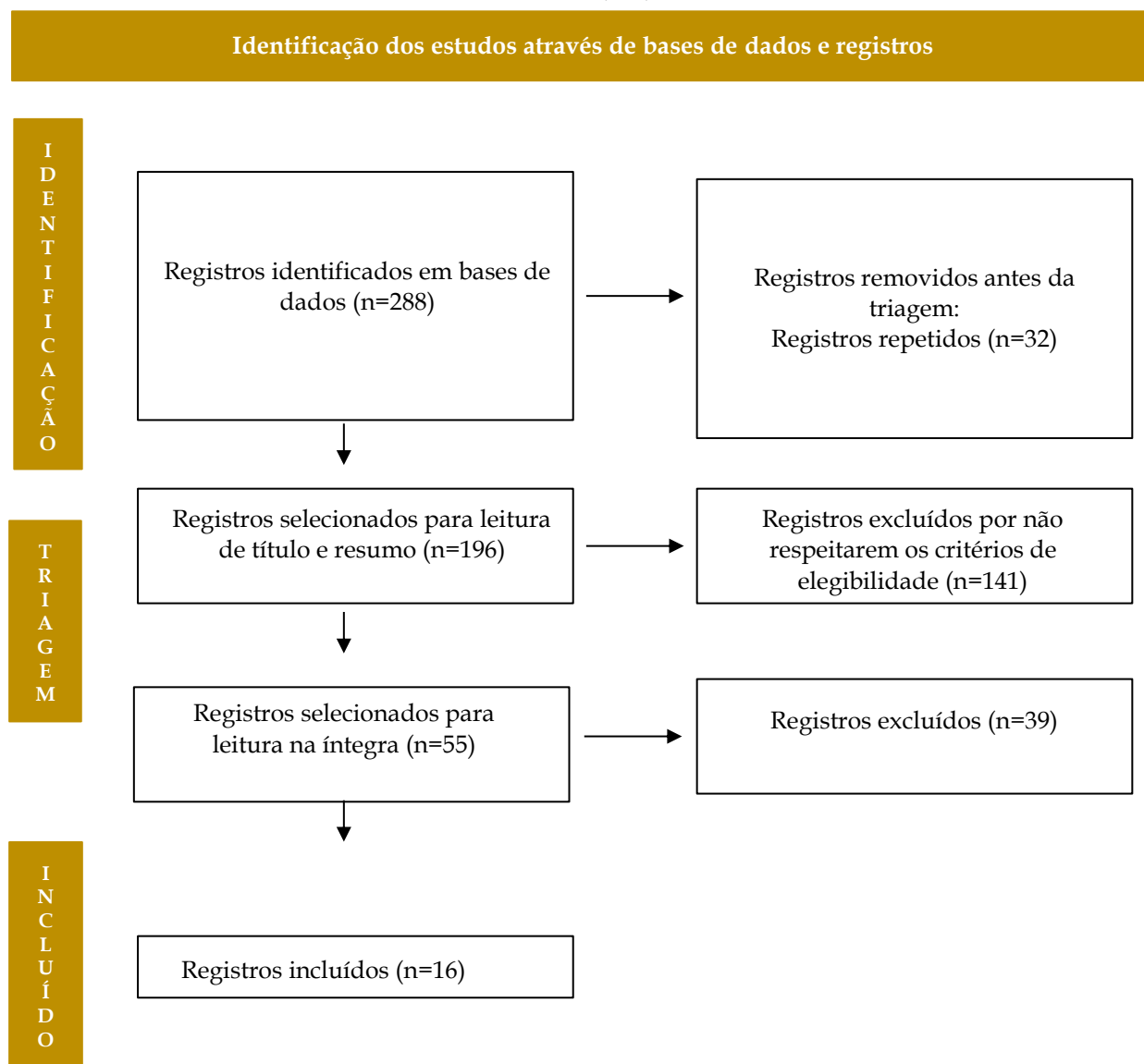
Os critérios de inclusão foram pesquisas originais que abordassem o uso do rádio para promoção à saúde, publicados nos últimos cinco anos (2017-2022), nos idiomas: português, inglês e espanhol, disponíveis eletronicamente de forma gratuita na íntegra. Os critérios de exclusão foram artigos não relacionados ao contexto, que não respondessem à pergunta norteadora ou que se encontrassem duplicados, sendo mantida a primeira versão do texto.

A seleção dos estudos foi realizada conforme o método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) por dois pesquisadores, de forma independente, e as divergências foram solucionadas mediante consenso. Os artigos encontrados foram exportados em forma de arquivo eletrônico RIS e adicionados no Software online Rayyan.

Para a análise e síntese dos artigos selecionados, utilizou-se o formulário adaptado, o qual foi preenchido para cada artigo da amostra final, contemplando as seguintes informações: Base de dados, identificação do artigo (título do artigo, autores, país, idioma e ano de publicação), objetivo, método e uso do rádio para promoção à saúde. Assim, os dados foram analisados de forma detalhada e crítica, a fim de identificar as potencialidades e limitações do uso do rádio para promoção da saúde. Os resultados foram apresentados por meio da construção de quadros com a síntese das informações obtidas.

RESULTADOS

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos com base nos critérios de elegibilidade propostos para a revisão neste estudo. Sobral, CE, 2022.



Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

A busca nas bases de dados permitiu a análise de 228 artigos científicos. Depois, realizou-se a análise dos artigos repetidos, em que foram excluídos 32 estudos, mantendo-se apenas uma versão. Seguiu-se com a leitura dos títulos e resumos dos artigos, com exclusão de 141 artigos que não respondiam aos critérios de elegibilidade: não respondiam à questão de pesquisa (n=131) e artigos de revisão (n=10). Assim, 55 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Após esse processo, foram excluídas 37 referências por não mencionar as potencialidades ou as limitações do uso do rádio para promoção da saúde. Logo, 16 artigos foram selecionados para a amostra final.

No quadro 1, apresenta o perfil dos estudos selecionados para compor a amostra da revisão. Foi possível identificar que os estudos tiveram como objetivo analisar o uso do rádio para promoção à saúde, investigar como se dá a utilização dessa tecnologia, os benefícios que acarreta e as limitações que existem. Os estudos foram publicados em 2022 (n=2), 2021 (n=6), 2020 (n=2) 2019 (n=1), 2018 (n=1) e 2017 (n=3). Os dados indicam uma distribuição de estudos ao longo dos anos, com destaque para seis estudos em 2021. Os anos de 2020 e 2018 tiveram cada um dois estudo, enquanto 2019 teve apenas um. A análise sugere possíveis tendências, estabilidade e flutuações na produção de pesquisa, permitindo *insights* sobre a evolução e potenciais áreas de crescimento na área estudada. A maioria dos artigos estão na língua inglesa

(n=11), isso sugere uma tendência de globalização na pesquisa, facilitando o acesso, o compartilhamento de melhores práticas, a visibilidade internacional e as colaborações, embora possa criar barreiras para aqueles que não têm fluência em inglês.

Quadro 1. Síntese dos artigos da amostra. Sobral, CE, Brasil, 2022.

Base de dados	Autoria e ano de publicação	Objetivo	Tipo de estudo e amostra	Potencialidades e limitações do uso do rádio como instrumento para promoção da saúde
PUBMED	Nardos Gelana Adera, Bezawit Ketema, Eshetu Girma (2022)	Avaliar a eficácia da comunicação de risco e a qualidade dos materiais de comunicação em saúde, desenvolvidos durante o surto de cólera de 2019 em Adis Abeba, Etiópia.	Método qualiquantitativo, cuja finalidade é analisar a eficácia da comunicação de risco relacionada à cólera em Adis Abeba, na Etiópia.	Tanto os spots de televisão quanto de rádio foram encontrados como simples e fáceis de entender e os materiais de comunicação de saúde impressos pontuam de baixa qualidade e, assim, fortalecem a qualidade do processo de comunicação de risco
SCIELO	Cardoso AJC, Silva GA (2022)	Analisar as relações entre a desinformação da população, a retórica política relacionada ao enfrentamento da Covid-19 e ao sofrimento psíquico, mediante a integração dos resultados de dois projetos de extensão realizados no sul da Bahia.	Estudo de análise qualitativa de registros de participação de ouvintes do TDC na rádio Interativa FM e de dados de formulários de inscrição no PPO. No período de 14 de abril a 22 de junho de 2020, foram realizadas 46 edições do quadro TDC com a finalidade de esclarecer os ouvintes da rádio acerca da Covid-19".	O quadro radiofônico "Tira Dúvidas sobre a Covid" (TDC) e o serviço assistencial "Plantão Psicológico On-line" (PPO), tinham como propósito tornar compreensível o conteúdo publicado nos periódicos científicos e na grande mídia sobre a Covid-19, com a missão de oferecer subsídios e influenciar processos de tomada de decisão em relação a medidas de prevenção individuais e coletivas.
WOS	Aylinne Castro Peña et al (2022)	Revelar práticas de promoção da saúde baseadas na publicidade de programas educacionais de rádio para enfermeiros em 1983 no Chile.	Perspectiva qualitativa, com análise do discurso de orientação linguística, e revisão da literatura em bases de dados: Scielo, Google acadêmico, Science direct, com palavras-chave: enfermagem em saúde comunidade, papel do enfermeiro, educação em saúde, história da enfermagem.	O estudo mostra que os enfermeiros utilizavam o rádio como instrumento fundamental para a disseminação de informações relevantes ao Projeto Alma Ata e a Atenção Primária à Saúde, pautando eixos como a atenção básica à saúde; promoção e reabilitação da saúde; base científica das ações e a participação da comunidade no planejamento das ações de saúde.
PUBMED	Naziru Rashid et al (2021)	Avaliar o conhecimento e as práticas da	Foi utilizado um estudo transversal: os dados foram obtidos	Torna a comunicação eficaz através do seu amplo alcance e

		comunidade em relação ao COVID 19 no município de Mbale.	por meio de questionários para uma amostra de 355 entrevistados e uma ferramenta de observação também foi usada para observar padrões de comportamento e práticas de 776 participantes em relação às medidas de controle do covid-19.	consequente grande número de pessoas atingidas por esses meios de comunicação
PUBMED	Yanjie Wang et al (2021)	Avaliar o papel da exposição à informação sobre planejamento familiar através de vários meios de comunicação social na utilização dos serviços de saúde materna.	O MDHS é um estudo transversal e projetado para produzir uma amostra nacionalmente representativa usando um desenho de amostragem em dois estágios. A primeira etapa selecionou 850 clusters, também conhecidos como áreas de enumeração padrão (SEAs), proporcionais à população. A segunda etapa envolveu a seleção de um total de 27.531 domicílios das AAEs com seleção sistemática de igual probabilidade.	A segregação populacional entre urbana e rural, sendo da última o maior quantitativo da população amostral, tendo sua prevalência à internet, por exemplo, dada a menor penetração da tecnologia moderna e canais de mídia nas áreas rurais, sendo as mídias tradicionais, incluindo o Rádio e a TV, como os meios mais utilizados.
LILACS	Rozenfeld; Tatiana; Galindo, Wedna Cristina Marinho (2021)	Identificar aspectos da relação das mulheres consigo mesmas, com o processo de saúde-doença e com o Serviço Integrado de Saúde (SIS), unidade de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) que trabalha com Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).	Estudo descritivo com abordagem qualitativa com finalidade de analisar as entrevistas do programa 'Mulheres do SIS', veiculadas por uma Rádio Comunitária local. Trata-se de cinco entrevistas individuais gravadas no formato de <i>podcast</i> em áudio, que compõem uma série - classificada como 'minidocumentário' - intitulada 'Mulheres do SIS', disponibilizadas na página <i>web</i> da rádio. De acordo com a descrição, o programa	O programa de rádio conseguiu, dessa forma, atuar diretamente nas características intrínsecas de cada uma, alterando questões socioemocionais, principalmente, favorecendo o conhecimento, a aceitação e a autorreflexão desses conceitos.

			teve o intuito de ser mais um recurso terapêutico que provocasse a autorreflexão, além de proporcionar visibilidade para a fala e as vivências dessas mulheres.	
PUBMED	Ileana Maria Ponce-Gonzalez et al (2021)	Avaliar o impacto de uma campanha de gripe liderada por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no conhecimento e atitudes sobre vacinação em populações de migrantes e refugiados latinos.	Doze workshops online foram realizados com 183 participantes e 24 ACSs entre 12 de janeiro e 12 de maio de 2021. Os participantes foram famílias latinas vivendo em comunidades carentes em todo o estado de Washington. A iniciativa também incluiu rádio, vídeos animados, anúncios, mídias sociais e materiais educativos.	As mensagens de mídia radiofônica foram compartilhadas 10 vezes por participantes, incluindo ACSs e usuários, totalizando 2070 ações. O rádio, por sua vez, ao ser utilizado para este fim, conseguiu alcançar audiência de mais 50.000 pessoas durante toda a campanha realizada, mostrando seu amplo poder de alcance.
PUBMED	Ann C. Klassen et al (2021)	Aumentar a conscientização das populações com maior risco de derrame, incluindo afro-americanos através de campanhas de educação em saúde baseadas em mídia.	Estudo transversal. Durante 2014-2015, o Departamento de Saúde Pública da Filadélfia realizou uma campanha de educação em saúde usando anúncios de rádio, impressão e trânsito, para promover a conscientização sobre a ligação entre sódio dietético, hipertensão e derrame, e incentivar o consumo reduzido de alimentos com alto teor de sódio.	Os resultados sugerem que populações prioritárias para a redução do sódio podem ser efetivamente alcançadas através de campanhas de rádio e trânsito, pois oferecem uma estratégia de baixo recurso para avaliar campanhas públicas de educação em saúde conduzidas pelas secretarias locais de saúde, especialmente entre as populações urbanas.
PUBMED	Lei Zhang et al (2021)	Este estudo examinou as diferenças no perfil demográfico, as características dos registrantes da linha direta que ouviram falar a linha direta dos anúncios de rádio nacional Tips durante um período de uma semana em 2016, e um grupo de comparação	Os dados sobre o número e a demografia dos registrantes da linha direta em 2016 e 2017 foram obtidos do <i>National Quitline Data Warehouse</i> dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças. Os pesquisadores	Os anúncios de rádio e de televisão serviram como base para quantificar as diferenças nos tipos de fumantes que aderiram a cada um dos dois tipos de meios de comunicação. As descobertas do estudo revelam que os anúncios de TV durante as semanas de comparação em 2017 tendem a ter níveis de

		de linha direta inscritos que ouviram falar da linha direta do Tips anúncios de TV nacional durante um período de três semanas em 2017, quando os anúncios de dicas apresentavam conteúdo de anúncio e slogans semelhantes.	realizaram testes para avaliar as diferenças demográficas entre os registrantes que ouviram falar da linha direta através dos anúncios de rádio e aqueles que ouviram sobre ela através dos anúncios de TV durante o período de comparação. Essa análise foi realizada em 2019.	escolaridade mais baixos. Dessa forma, utilizar o rádio e canais de mídia de TV podem ser uma estratégia eficaz para combater campanhas de mídia de fumar para maximizar seu alcance e garantir que alcancem diferentes grupos demográficos.
PUBMED	Evaristus Adesina et al (2020)	Investigar a prática de comunicação em saúde sobre o vírus da hepatite B no sudoeste da Nigéria através de canais de comunicação em saúde como preditores de conhecimento, atitude e práticas comportamentais.	O estudo utilizou a técnica de amostragem multiestacional. Os dados foram coletados através de uma pesquisa de um total de 600 entrevistados do sudoeste da Nigéria selecionados aleatoriamente. O resultado revela que os canais de comunicação em saúde para o manejo do vírus da hepatite B tiveram influência significativa no conhecimento de residentes do sudoeste da Nigéria, respectivamente.	O estudo conclui que canais de comunicação em saúde como televisão, internet, rádio, jornal e trabalhadores da saúde influenciam positivamente as práticas comportamentais dos residentes do sudoeste da Nigéria.
PUBMED	Charity Ben-Enukora et al (2020)	Examinar a eficácia da linguagem indígena (yoruba) jingles de rádio sobre conhecimento, atitudes e práticas para a prevenção da febre de Lassa entre mulheres no estado de Ondo.	O estudo adotou uma abordagem qualitativa utilizando a Discussão do Grupo Focal como método de coleta de dados	Os jingles de rádio na língua iorubá conseguiram promover o conhecimento adequado da febre de Lassa entre as mulheres no estado de Ondo. Isso se dá devido a mensagem ser repassada em ritmo musical, facilitando a memorização e repetitividade da canção educativa.
PUBMED	Garoma Wakjira Basha (2019)	Avaliar fatores associados à utilização de um mínimo de quatro serviços de ANC na Etiópia utilizando os dados edhs nacionalmente	O estudo utilizou dados da Pesquisa Demográfica e de Saúde da Etiópia (EDHS) nacionalmente representativa de 2016. Um total de	Neste estudo, mulheres que leem jornais, ouvem rádio e assistem TV, pelo menos uma vez por semana, eram mais propensas a utilizar um mínimo de quatro serviços de ANC em comparação

		representativos de 2016.	7.167 mães que deram à luz nos cinco anos anteriores ao EDHS de 2016, cujas informações completas estavam disponíveis na pesquisa, foram incluídas no estudo. Foram utilizadas análises estatísticas de regressão logística para identificar fatores associados à utilização de um mínimo de quatro serviços de ANC na Etiópia	com mulheres que não leem jornal, ouvem rádio e assistem TV. Isso pode ser devido ao fato de que a mídia de massa pode aumentar o conhecimento e a prática das mulheres sobre o papel da atenção à saúde materna para a saúde da mãe e dos recém-nascidos.
WOFs	Clara Muela Molina, Salvador Perelló Oliver, Alfonso de la Quintana (2019)	Analisar a presença de endossantes na publicidade DS (suplementos alimentares) em uma Rádio espanhola e as informações de produtos relacionados à saúde de endossos.	Trata-se de um estudo de descrição sistemática de um conteúdo manifestado pela informação publicitária, realizado através da análise de declarações verbais como o elemento mais relevante da mensagem de rádio e descrição do produto.	O estudo utiliza-se do rádio como base para coleta de informações acerca da influência, consumo e taxa de repercussões geradas pela propaganda acerca de suplementos alimentares, avaliando os eixos de informação e a adesão desses suplementos.
LILACS	Ana Paula Machado Velho et al (2018)	Descrever as estratégias de comunicação em saúde dos 19 municípios paranaenses.	Tratou-se de estudo transversal, descritivo e de abordagem qualiquantitativa, que utilizou um questionário estruturado com a finalidade de avaliar a satisfação dos usuários e profissionais das RAS na região da AMUSEP e entrevista com os gestores dos municípios da região. A coleta de dados ocorreu entre os Artigos Originais - Promoção da Saúde nos meses de junho e setembro de 2014.	Dentre as formas sugeridas de comunicação mediada com a comunidade, os gestores citaram estratégias que utilizam dos mais diversos meios de comunicação, como carro de som, rádio/rádio poste, jornal, faixa etc. O rádio, como meio mais citado ao lado do carro de som, é visto como uma estratégia que versa dá mais plausível utilização, visto que está ligado diretamente às campanhas de saúde pública, garantindo maiores índices de adesão ao serviço de saúde, uma vez que a população ouve frequentemente os programas de rádio locais, conforme o estudo.
IBESC	Víctor Manuel Méndez Torres, Julia Quintana Madrigal	Elaborar um compêndio sobre algumas	Estudo descritivo que parte do método de revisão bibliográfica,	O rádio, em sua visão generalista, tem função de educar e sensibilizar a

	(2017)	considerações teóricas do papel prático do rádio na promoção da saúde.	aplicação de análise-síntese, indução-dedução e modelagem para elaborar uma monografia de consulta dirigida a profissionais de saúde e rádio estruturada em várias epígrafes: generalidades do rádio e sua vinculação com a promoção da saúde; o rádio e sua função na promoção e prevenção da saúde e, por fim, a função educativa do rádio.	população. Suas potencialidades são implícitas quando direcionadas às funções de educar, informar e orientar a sociedade de maneira dinâmica, através das mensagens de promoção da saúde e prevenção de doenças.
PUBMED	Katie Greenland et al (2017)	Relatar os achados da avaliação do processo que foi conduzida ao lado do ensaio para investigar como fatores associados à entrega e ao recebimento de intervenção influenciaram a absorção dos comportamentos-alvo.	É um estudo randomizado com intervenções para melhorar a prática do cuidador de quatro comportamentos de controle de diarreia: aleitamento materno exclusivo; lavagem de mãos com sabão; e correta preparação e uso de sais de reidratação oral (ORS) e zinco. A intervenção foi realizada por meio de eventos comunitários (fóruns da mulher e road shows), em postos de saúde (sessão em grupo) e via rádio.	O programa de rádio e os espetáculos rodoviários, uma vez iniciados, ajudaram a aumentar a legitimidade da intervenção aos olhos da população-alvo nessas comunidades menos receptivas.

Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

DISCUSSÃO

O rádio é uma ferramenta inovadora para práticas educativas, que pode ser utilizado pelos profissionais de saúde para promoção da saúde. Os profissionais de saúde podem utilizar estas estratégias de comunicação, considerando os aspectos culturais e sociodemográficos da população que acessam as informações através do meio de comunicação, e assim reorganizar os conceitos de saúde e padrões comportamentais.

A síntese analítica deste estudo reafirma que os programas de rádio são desenvolvidos com o propósito de estimular a reflexão, a construção de conhecimento e a oportunidade de pensamento crítico sobre a saúde, bem como a reflexão sobre a doença e o cuidado com a saúde da população. Assim, o rádio pode ser entendido como parceiro no processo educacional, sem a pretensão de substituir as ações de educação em saúde, pois complementa o processo de aquisição de conhecimentos, a promoção de debates sobre as demandas da comunidade e abre novos caminhos para o alcance da população.

Assim, com o contexto atual vivenciado pela pandemia da Covid-19 em 2019 e 2020, o rádio e a televisão ocupam 50% das fontes de informações sobre essa doença pela comunidade em geral, sendo estes os principais meio de comunicação que ascendeu a conscientização acerca da gravidade da doença e a

necessidade de medidas preventivas. Desse modo, destaca-se a importância de materiais educativos em saúde apropriados e bem projetados para disseminação em rádios, televisores e plataformas de mídia social como *Facebook* e *Twitter*, por serem meios de comunicação eficazes por atingirem grande número de pessoas. Destarte, no cenário de convergência de mídias, o rádio foi um dos veículos mais pressionados a se reinventar, surpreendentemente, mostrou maior capacidade de reação do que outros meios de comunicação.⁽¹⁰⁾

Desse modo, a versatilidade do rádio se mostrou ainda maior durante a pandemia de Covid-19, pois era urgente levar informações para os lugares mais distantes, incluindo a população que não tinha acesso à internet, como estratégia para retardar a transmissão da doença em massa, especialmente em ambientes limitados a recursos de informações.⁽¹⁰⁾

Nesse contexto, em Malawi, foi feita a associação entre o uso de mídia em massa e a utilização de serviços de saúde materno em uma pesquisa de Dados Demográficos e de Saúde entre 2015 e 2016 para avaliar o papel da exposição às informações de planejamento familiar. Para o estudo, foram utilizados os meios de comunicação como a rádio, o telefone celular, a televisão e o pôster para divulgação. Destes, o rádio, o telefone celular e a televisão foram os meios de comunicação mais utilizados para receber informações sobre o planejamento familiar.⁽¹¹⁾

Nesse cenário, a campanha denominada “Dicas de Controle e Prevenção de Doenças de Ex Fumantes” que aborda sobre as diferenças nas características dos inscritos de *quitline* durante campanhas nacionais de rádio *versus* televisão continha informações para ajudar os fumantes a pararem de fumar e entrega gratuita de medicamentos. Foi realizada uma comparação com o objetivo de examinar as características dos participantes tanto da campanha da rádio quanto da televisão. Como resultados das diferenças demográficas, os que ouviam na rádio sobre *quitline* eram na maioria jovens do sexo masculino com mais escolaridade, já os que ouviram falar de *quitline* nos anúncios da televisão eram na maioria negros, estrangeiros, com menos escolaridade.⁽¹²⁾

Ainda, relacionando o rádio e a televisão, na Etiópia, discorreu-se sobre a eficácia e qualidade do processo de comunicação de risco durante o surto de cólera. Como medida emergencial, foram feitas intervenções de comunicação em saúde com diferentes parceiros, com foco na promoção da higiene, mobilização social e conscientização comunitária por meio da comunicação de rádio e televisão. Apesar dos meios de comunicação terem sido simples e fáceis de entender, é preciso fortalecer as estratégias de comunicação de risco, as estratégias de prevenção da doença e a resposta eficaz de planos de emergência futuros.⁽¹³⁾

Em concordância com o estudo supracitado, no que diz respeito à importância do uso de linguagem simples e de fácil compreensão, uma estratégia utilizada para reduzir a incidência de surtos da febre de Lassa, que é uma das conhecidas Doenças Tropicais Negligenciadas (NTDs) que assolam alguns estados da Nigéria, transmitida por roedores, foi a adoção de uma mensagem musical na língua indígena (iorubá) na rádio como meio de comunicação para promover conhecimento público sobre a manutenção domiciliar, o armazenamento dos alimentos, práticas de higiene ambiental, que teve resultado positivo, pois fez uso, por intermédio do *jingle* de rádio, uma letra fácil de memorizar e por repetitividade na canção educativa.⁽¹⁴⁾

No que se refere à saúde da mulher, mesmo com o cuidado adequado durante a gravidez e o parto, na Etiópia, a maioria das mulheres não comparecem a um número mínimo de visitas recomendadas pela OMS. Com isso, ressalta-se que a mídia em massa é um importante ferramenta na disseminação de informações e esclarecimento de dúvidas acerca da gestação e do parto normal, tornando as gestantes mais seguras, ativas e protagonistas no processo de trabalho de parto, havendo a necessidade de os profissionais reconhecerem as mídias em massa como uma nova fonte de informações, além de estarem articulados e atualizados, a fim de monitorar a qualidade das informações adquiridas nas mídias, orientar e indicar fontes seguras e com conteúdo de qualidade.⁽¹⁵⁾

Ainda nessa perspectiva, ao analisar narrativas de mulheres que participaram do programa ‘Mulheres do SIS’, veiculado à Rádio Comunitária Aconchego, foi possível identificar aspectos relacionados ao processo de autoconhecimento das mesmas, ao processo saúde-doença e delas com o programa. A produção e a transmissão do *podcast* têm relevância de caráter clínico, estético e político. Com isso, o programa de rádio conseguiu, dessa forma, atuar diretamente nas características intrínsecas de cada uma, alterando, positivamente, questões socioemocionais, favorecendo a autoaceitação e autorreflexão desses conceitos.⁽¹⁶⁾

Os meios de comunicação em massa contribuíram, também, nas relações entre políticas públicas de enfrentamento da Covid-19, desinformação da população e sofrimento psíquico. No sul da Bahia, os

programas de rádio denominados “Tira dúvidas sobre Covid 19 (TDC)” e “Plantão Psicológico On-line (PPO)” ofereceram atendimento emergencial durante a pandemia, divulgando informações científicas com subsídios que influenciavam no processo de tomadas de decisões em relação às medidas de prevenção individual e coletiva sobre Covid 19. A importância destes programas era minimizar as desinformações sobre a pandemia que ampliava a disseminação da doença, por consequência o aumento de óbitos e sofrimento psicológico.⁽¹⁷⁾

Nesse sentido, relatando, ainda, sobre algumas considerações teóricas sobre o papel do rádio na promoção da saúde, pode-se defini-lo com um instrumento de educação e suas potencialidades estão implícitas quando cumpre funções de informar e orientar a sociedade de forma dinâmica, com mensagens de promoção da saúde e prevenção de doenças. Quanto aos desafios, destaca-se o de transformar a informação, muitas vezes técnica, em algo compreensível para a maioria das pessoas, respeitando as diferenças regionais de cada país. Neste ínterim, o uso de meios de comunicação é um bom aliado na promoção e prevenção da saúde, auxiliando no processo de educação em saúde, visto que possibilitam o empoderamento da comunidade e melhora na qualidade de vida.⁽¹⁸⁾

Com isso, ao ser realizada uma campanha multicomponente de educação em saúde, liderada por agentes comunitários de saúde, para aumentar a vacinação contra a gripe entre migrantes e refugiados latinos, utilizando os meios de comunicação como a rádio, vídeos animados, redes sociais e materiais educativos, percebeu-se melhorias nas questões sobre a definição de *influenza*, sintomas e riscos, distinção entre bactérias, vírus, bem como diferença entre o tratamento e a prevenção de doenças.⁽¹⁹⁾

Nesse contexto, a partir de uma campanha que foi realizada entre 2014 e 2015 pelo Departamento de Saúde Pública da Filadélfia, usando a rádio, a impressão e o trânsito para promover a conscientização sobre a ligação entre sódio dietético, hipertensão e derrame, e incentivar o consumo reduzido de alimentos com alto teor de sódio, foi observado que informações sobre as consequências do consumo excessivo de sódio foram ouvidas na rádio pelos entrevistados mais velhos (40%) e relataram ser ouvintes frequentes da rádio e que a campanha trazia uma história atraente de ouvir, bem-humorada e de fácil compreensão. Os fatos observados sugerem que a população com alto risco de AVC e HAS devido ao consumo excessivo de sal podem ser minimizadas pelas campanhas educativas na rádio e no trânsito.⁽²⁰⁾

Dessa forma, a comunicação em saúde tenta reduzir e eliminar os fatores de risco dos comportamentos de saúde no estilo de vida. Ou seja, comunicação em saúde é a influência dos indivíduos e das comunidades para a melhoria do bem-estar. No sudeste da Nigéria, foi examinado os canais de comunicação em saúde sobre a hepatite B e o resultado revela que os canais de comunicação para o controle do vírus da hepatite B tiveram influência significativa no conhecimento, na atitude e nas práticas preventivas, e que os canais de comunicação tais como televisão, rádio, internet, jornais e profissionais de saúde influenciaram de maneira positiva nas práticas comportamentais da população.⁽²¹⁾

No que se refere à Atenção Primária à Saúde, no Chile, o rádio funciona como grande impulsionador e instrumento fundamental para a promoção da saúde. Em síntese, pactuou-se como um meio de fácil acesso capaz de promover saúde: suas ações eram realizadas por enfermeiras que, após avaliação das necessidades, resolveram utilizá-lo para disseminar informações relevantes em programas inovadores que deveriam contribuir com estratégias efetivas de justiça social, equidade em saúde e a participação da comunidade nas ações de saúde, com o fim de eliminar as disparidades encontradas no setor saúde.⁽²²⁾

Nessa perspectiva, o rádio também é considerado um método tradicional capaz de gerar e promover informações acerca das mais diversas temáticas. Algumas campanhas foram realizadas através de um programa de rádio cantonês, o *Rainbow Beneath the Sky*, transmitido no KMRB AM1430 na Grande Los Angeles. Durante os programas, além dos diálogos programados, estratégias lúdicas eram promovidas com a finalidade de prevenir e reduzir os agravos da demência, além de promover interação e manutenção da participação do público-alvo. Como forma de introduzir o público nessa experiência, *e-mails* foram enviados pelos participantes para a organização com sugestões de temáticas sobre a conscientização sobre a demência na comunidade sino-americana.⁽²³⁾

O rádio possibilita, portanto, uma abordagem que permite entreter o público-alvo. Em Zâmbia, na África, os programas são conduzidos por DJs treinados para discutir o comportamento do público e promover campanhas por meio dos anúncios, sendo abordadas temáticas acerca do cuidado que as mães devem ter com crianças e recém-nascidos para prevenir a diarreia. Esses programas foram exibidos em áreas de intervenção e controle, onde tinham a intenção de atuar em cima do comportamento das mães frente aos cuidados, as barreiras por elas vistas e os tabus associados.⁽²⁴⁾

Somado a isso, em municípios paranaenses, localizados na região sul do Brasil, os meios de comunicação, como rádio e TV, são considerados estratégias viáveis ao incentivo antitabagista, garantindo maior alcance de pessoas e diferentes grupos demográficos, tendo em vista que conseguiram atingir públicos com nível de escolaridade mais baixos, quando comparados aos mais avançados níveis de tecnologias.⁽²⁵⁾

CONCLUSÃO

Os meios de comunicação são relevantes ferramentas de interação e disseminação de informações, pois conseguem atingir diferentes públicos, possibilitando um maior engajamento popular e, conseqüentemente, uma maior efetividade das ações de promoção da saúde.

Sendo assim, o rádio consiste em um importante exemplo, tendo em vista o seu fácil acesso, permitindo uma maior aproximação cultural e sociodemográfica com a população. Logo, é um importante aliado dos processos educativos, havendo a necessidade, porém, da adoção de estratégias de comunicação que facilitem o entendimento da informação a ser repassada ao público ouvinte em seus diversos contextos.

Assim, é uma mídia considerada de relevante alcance para populações de baixa escolaridade, além de ser a mais utilizada por pessoas idosas, o que permite uma maior disseminação de informações para esse público.

No que se refere às limitações do estudo, pode-se destacar a complexidade de determinados assuntos e a necessidade da adequação da linguagem a ser utilizada ao público-alvo, devendo-se considerar os diversos fatores que podem influenciar na eficácia da comunicação, sendo exemplos: a faixa etária, a escolaridade e as questões socioeconômicas e sociodemográficas. Além disso, é perceptível, também, a necessidade de uma maior adesão dos profissionais para a utilização destes meios de comunicação no processo de educação em saúde.

Dessa forma, é importante, também, que os profissionais de saúde empoderem-se da utilização desta tecnologia como instrumento intermediador de ações de educação em saúde, visto que possibilita uma maior interação e aproximação dos profissionais com os usuários e, conseqüentemente, destes com os serviços de saúde.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Couto JM. Coleta de dados: Sousa TEP, Souza AMF, Hipólito JJ. Análise e interpretação dos dados: Sousa TEP, Souza AMF, Hipólito JJ. Redação do artigo ou revisão crítica: Nascimento LS. Aprovação final da versão a ser publicada: Ponte KMA.

REFERÊNCIAS

1. Dibyadyuti R, Madhurima D, Deshbandhu A. "Postcolonial pandemic publics: examining social media health promotion in India during the COVID-19 crisis." *Health promotion international*. [Internet] Índia. 2022; 37 (2):2. doi: <https://doi.org/10.1093/heapro/daab076>
2. Vedel I, Ramaprasad J, Lapointe L. "Social Media Strategies for Health Promotion by Nonprofit Organizations: Multiple Case Study Design." *Journal of medical Internet research*. [Internet]. 2020; 22(4): e15586. doi: <https://doi.org/10.2196/1558>
3. Alsisi EA, Al- Alshaab A, Abualfaara WAA. The Development of a Smart Health Awareness Message Framework Based on the Use of Social Media: Quantitative Study. *Journal of medical Internet research*. [Internet]. 2020; 22(7): e16212. doi: <https://doi.org/10.2196/16212>
4. Martins RG, Gomes SN, Santos SAF, Souza Moreira SCD, Prado B.G. Relação entre saúde bucal e consumo alimentar em adultos de Cuiabá-MT. *COORTE-Revista Científica do Hospital Santa Rosa*, 2019;(05),11-4. DOI: <https://doi.org/10.52908/coorte.v0i09.122>
5. Safi S, Geukes C, Dockweiler C. "Acceptance and Resistance of New Digital Technologies in Medicine: Qualitative Study." *JMIR research protocols*. [Internet]. 2018. 7 (12): e11072. DOI: <https://doi.org/10.2196/11072>

6. Vieira CJM *et al.* O uso do rádio para a prática de educação em saúde durante o período de isolamento social: uma relato de experiência. *Recisatec* [Internet]. 2022. 2(1):e2181. DOI: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.81>
7. Stark AL *et al.* "Digital Health Promotion and Prevention in Settings: Scoping Review." *Journal of medical Internet research*. [Internet]. 2022; 24(1): e21063. DOI: <https://doi.org/10.2196/21063>
8. Roger AL, Vasconcelos EMR, Alencar EM, Muniz RS. Utilização do rádio pelo enfermeiro como estratégia em educação em saúde: uma revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enferm.* [Internet]. 2013; 15(1):274-81. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i1.16711>
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2008; 17(4). DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
10. Rashid N, Aisha N, Rehena K, Hassan K, Swaibu Z. Assessing Knowledge and Practices of the Community towards CoronaVirus Disease 2019 in Mbale Municipality, Uganda: Across Section Study. *East Afr Health Res J.* [Internet]. 2019; 5(1):20-25. DOI: <https://doi.org/10.24248/eahrj.v5i1.647>
11. Wang Y, Etowa J, Glose B, Tang S. Associação entre o uso da mídia de massa e a utilização de serviços de saúde materna no Malawi. *J Saúde Multidisciplinar c.* [Internet]. 2021; 14: 1159-67. DOI: <https://doi.org/10.2147%2FJMDH.S304078>
12. Zhang L, Rodes R, Mann N, Thompson J, Mcafe T, Murphy-Hoeter R, *et al.* Differences in Quitline Registrants' Characteristics During National Radio Versus Television Anti Smoking Campaigns. *Am J Med Anterior.* [Internet]. 2021; 60(3 Supl 2):S107-S112. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2020.08.006>
13. Adera NG, Ketema B, Girma E. Effectiveness and quality of risk communication process in Ethiopia: The case of risk communication during cholera outbreak in Addis Ababa, Ethiopia. *PLoS ONE* [Internet]. 2022; 17(8): e0265203. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0265203>
14. Bem-Enukora C, Overo O, Okorie N, Oyesomi K, Adeyeye B. Effectiveness of Yoruba language radio jingles in promoting knowledge, attitude and practices regarding Lassa fever among women in Ondo state. *Journal of Public Health in Africa. Nigeria.* [Internet]. 2020; 11(2): 1323. DOI: <https://doi.org/10.4081%2Fjphia.2020.1323>
15. Basha GW. Factors Affecting the Utilization of a Minimum of Four Antenatal Care Services in Ethiopia. *Obstetrics and Gynecology International. Etiopia.* [Internet] 2019. DOI: <https://doi.org/10.1155/2019/5036783>
16. Rozenfeld T, Galindo WCM. Experiências de saúde entre mulheres: reflexões a partir de um programa de rádio comunitária. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde.* [Internet]. 2021; 15(2). DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i2.2264>
17. Cardoso AJ, Silva GA. Medos, desejos e preocupações acerca da sindemia de Covid-19 e sofrimento psíquico: experiências extensionistas no sul da Bahia, Brasil. *Interface (Botucatu).* [Internet]. 2022; (26): e210675. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210675>
18. Torres MC, Madrigal JQ. Algunas consideraciones teóricas sobre la función de la radio en la promoción de salud / Some theoretical considerations about the radio broadcast's function in health promotion. *Rev. cuba. med. gen. integr. Cuba.* [Internet]. 2017; 33(2). Available from: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252017000200009&lng=es
19. Ponce-Gonzalez IM, Perez K, Cheadle AD, Iverson BMJ, Parchman ML. Multicomponent Health Education Campaign Led by Community Health Workers to Increase Influenza Vaccination among

Migrants and Refugees. *Journal of Primary Care & Community Health* . [Internet]. 2021; 12. DOI: <https://doi.org/10.1177/21501327211055627>

20. Klassen AC, Summers SSA, Perera U, Shuster M, Lopez JP, Stokes AMJ, *et al.* From Salt to Stroke- Evaluation of a Media Campaign for Sodium Reduction in Philadelphia. *Front Public Health*. Philadelphia. [Internet]. 2021; 15;8:619261. DOI: <https://doi.org/10.3389%2Ffpubh.2020.619261>

21. Adesina E, Adeloye D, Falola E, Adeyeye B, Yartey D, Kayode- Adedeji T. Comunicação em Saúde e Prática Comportamental para Acabar com o Vírus da Hepatite B no Sudoeste da Nigéria. *Nigéria. The Scientific World Journal*. [Internet]. 2020; 2020. DOI: <https://doi.org/10.1155/2020/4969687>

22. Peña ACC, Riveros ER, Rivas CS, Lagos VG. Construcciones en promoción de salud, basadas en discursos radiales: un estudio histórico. *Cultura de Los Cuidados*. [Internet]. 2020; 26 (62). DOI: <https://doi.org/10.14198/cuid.2022.62.07>

23. Woo BK. Dementia Health Promotion for Chinese Americans. *Cureus*. [Internet]. 2017. 29(6):e1411. doi: [doi: 10.7759/cureus.1411](https://doi.org/10.7759/cureus.1411)

24. Greenland K, Chipungu J, Chilekwa J, Chilengi R, Curtis V. Disentangling the effects of a multiple behaviour change intervention for diarrhoea control in Zambia: a theorybased process evaluation. *Global Health*. [Internet]. 2017; 13. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12992-017-0302-0>

25. Velho APM, Vermelho SCD, Lucema TFR, Bortolozzi F. Estratégias de comunicação das secretarias municipais de saúde: desafios para as redes de atenção à saúde. *Revista Saúde e Pesquisa*. [Internet]. 2018;11 (3). DOI: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p505-515>

Conflitos de interesse: Não
Submissão: 2023/01/31
Revisão: 2023/03/31
Aceite: 2024/02/27
Publicação: 2024/09/03

Editor Chefe ou Científico: Jose Wicto Pereira Borges
Editor Associado: Államy Danilo Moura e Silva

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.